

FÉ QUE
ATRAVESSA GERAÇÕES
E O ESCAPULÁRIO DE
**NOSSA
SENHORA
DO CARMO**

◆ Nayá Fernandes ◆

O escapulário de Nossa Senhora do Carmo pode não ser grande, muitas vezes fica escondido sob a roupa, quase invisível aos olhos de quem vê, mas, para milhões de católicos espalhados pelo mundo, ele carrega um significado profundo e muito importante. Não é apenas um objeto religioso, nem um simples adorno, é um sinal de fé, de proteção, de pertença e de compromisso com uma espiritualidade que atravessa séculos.



Para compreender o que o escapulário representa nas vidas das pessoas, basta ouvir histórias como as de Maria José Pinto Novaes, moradora de Itaperuna, no interior do Rio de Janeiro, e Luiz Antônio de Sousa, de Unaí, em Minas Gerais. Em diferentes estados, com trajetórias distintas, os dois têm algo em comum: aprenderam a devoção a Nossa Senhora do Carmo dentro da própria família e fizeram do escapulário uma presença constante em suas vidas.

Maria José não consegue se lembrar exatamente quando começou sua devoção, mas sabe que ela nasceu no ambiente familiar. “Eu conheci pela minha mãe”, conta. Como acontece com tantos vocacionados na Igreja, o caminho da fé foi sendo aprendido no convívio diário, nas orações e nos exemplos vividos dentro de casa.

Mais tarde, durante uma celebração religiosa, recebeu um escapulário das mãos de um sacerdote. O gesto marcou sua caminhada espiritual. “Desde esse dia para cá eu não o tiro mais”, afirma.

O uso do escapulário tornou-se tão natural em sua rotina que ela encontrou uma forma própria de carregá-lo sempre consigo. Como não gosta de usar correntes ou objetos no pescoço, adaptou o costume sem abrir mão da devoção. “Tudo que eu uso no pescoço me incomoda”, explica. Foi então que recebeu o conselho de uma senhora idosa para usar o escapulário preso à roupa. A sugestão deu certo e assim que ela continuou usando.

“Não fico sem meu escapulário, mas, principalmente quando faço uma viagem, estou sempre com ele”, diz.

A devoção de Maria José, porém, não se limita ao uso do escapulário. Em sua casa, uma imagem de Nossa Senhora do Carmo ocupa um lugar especial. Todos os anos ela realiza a novena em honra à Virgem do Carmo durante o mês de julho, período em que a Igreja celebra

sua memória litúrgica, mais especificamente no dia 16.

A oração também faz parte do seu cotidiano. “Quando eu rezo o Terço, peço sempre a intercessão de Nossa Senhora do Carmo”, relata. Em seguida, resume sua experiência de fé com simplicidade e convicção: “Nem um dia eu fico sem fazer uma súplica para Nossa Senhora do Carmo. Graças a Deus, acho que ela sempre atende”.

A mesma devoção que acompanha Maria José há décadas também faz parte da vida de Luiz Antônio de Sousa. Aos 70 anos, ele recorda que seu primeiro contato com o escapulário aconteceu ainda na infância, provavelmente por influência da mãe.



Imagem: Arquivo Pessoal

Maria José Pinto Novaes.

Naquela época, os escapulários mais comuns eram feitos de tecido, ligados por cordões. “Os primeiros que eu usei foram aqueles de cordão”, lembra. “Mas, eles se arrebetavam com frequência”, por isso, pelo uso constante, os fios se desgastavam e acabavam se rompendo. Mais tarde vieram os modelos metálicos, mais resis-

tentes, mas o significado permaneceu o mesmo. “Sou devoto de Nossa Senhora do Carmo e por isso uso escapulário”, afirma.

Ao falar sobre sua experiência, Luiz Antônio não faz grandes discursos teológicos. Sua devoção aparece justamente na simplicidade de quem incorporou a fé à própria vida. “Tem muitos anos que eu uso”, conta, “eu me acostumei a usar.”

Essa familiaridade com o escapulário tornou-se tão forte que ele percebe imediatamente sua ausência: “Se eu não usar, parece que está faltando alguma coisa”.



Imagem: Arquivo Pessoal

Luiz Antônio de Sousa.

A FÉ NO COTIDIANO DA VIDA

A frase de Luiz Antônio e a experiência de Maria José revelam algo que muitos devotos experimentam: o escapulário passa a ser uma recordação permanente da presença de Deus e da proteção materna de Maria. Não porque possua algum poder mágico, mas porque ajuda a manter viva a consciência da fé no cotidiano.

Para compreender melhor esse significado é preciso voltar muitos séculos na história da Igreja.

Segundo explica Frei Reinaldo Paraíso da Rocha, religioso carmelita e vigário da Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Unaí (MG), a devoção a Nossa Senhora do Carmo está entre as mais antigas devoções marianas da tradição cristã.

Sua origem está ligada ao monte Carmelo, na Terra Santa. Foi ali que os primeiros eremitas se reuniram para uma vida de oração e contemplação. No início do século XIII, construíram uma capela dedicada à Virgem Maria, reconhecendo-a como protetora da comunidade nascente. “A Ordem nasceu no monte Carmelo com essa devoção a Maria”, explica o religioso.

O escapulário, por sua vez, está ligado a uma tradição muito querida por toda a família carmelitana. Segundo o relato transmitido pela ordem, Nossa Senhora apareceu a São Simão Stock, então prior-geral dos carmelitas, em 16 de julho de 1251, entregando-lhe o escapulário como sinal de proteção e de sua especial assistência materna.

Para Frei Reinaldo, mais importante do que discutir os detalhes históricos do acontecimento é compreender a mensagem espiritual que ele transmite. “O escapulário tem esse significado de pertença a Nossa Senhora”, afirma.

Ao longo dos séculos, o símbolo difundiu-se muito além dos conventos carmelitas e hoje é utilizado por religiosos, religiosas e milhões de leigos em diversos países.

“O escapulário é, depois do terço, o objeto de devoção mais usado no mundo inteiro”, observa o frei.

Essa popularidade, entretanto, trouxe também algumas interpretações equivocadas. Muitas pessoas passaram a enxergar o escapulário apenas como um amuleto de proteção contra acidentes, doenças ou outros perigos.

O ESCAPULÁRIO NÃO É UM AMULETO

Frei Reinaldo faz questão de esclarecer esse ponto: “Muitos usam com a ideia de proteção contra acidentes ou até contra o inferno, mas o escapulário não é um amuleto. Para nós, carmelitas, ele significa pertença”.

O religioso lembra que o escapulário originalmente era parte do hábito usado pelos membros da Ordem do Carmo. A versão reduzida utilizada pelos leigos é uma participação simbólica nessa mesma espiritualidade.

“Quem usa o escapulário pertence a Nossa Senhora”, explica, “e podemos dizer também que participa da espiritualidade carmelitana”. Essa pertença traz consequências concretas para a vida cristã. O escapulário não é apenas um sinal externo, ele expressa um compromisso interior.

“O projeto de vida de quem usa o escapulário é testemunhar o amor de Deus, o amor de Cristo e

o amor da mãe de Jesus”, afirma Frei Reinaldo. Segundo ele, o devoto é chamado a viver de acordo com aquilo que o símbolo representa. A confiança na intercessão de presença de Nossa Senhora deve conduzir a uma vida mais próxima de Cristo, marcada pela oração, pela caridade e pelo testemunho da fé.

PROJETO DE VIDA E SANTIDADE

Essa compreensão encontra eco na tradição dos grandes santos do Carmelo. Santa Teresa de Jesus ensinava que a verdadeira devoção mariana não consiste apenas em palavras ou gestos exteriores, mas em uma amizade profunda com Cristo cultivada na oração diária.

Séculos mais tarde, São João Paulo II, que usou o escapulário durante toda a vida, definiu-o como “um sinal da aliança e da comunhão recíproca entre Maria e os fiéis”. Para o Pontífice, o escapulário recorda o chamado para viver o Evangelho sob a proteção da mãe de Deus.

Num tempo em que muitas famílias enfrentam dificuldades para transmitir a fé às novas gerações, Frei Reinaldo acredita que o testemunho dos devotos continua sendo fundamental: “Quem usa o escapulário demonstra sua confiança em Jesus e em Nossa Senhora”, afirma, “testemunha sua fé, sua pertença à Igreja e sua espiritualidade”.

Presente nas viagens de Maria José, o escapulário inspira as orações que ela faz diante da imagem de Nossa Senhora do Carmo, nas novenas celebradas todos os anos. Está também na rotina de Luiz Antônio, que há décadas se acostumou a carregá-lo consigo e sente sua falta quando não o usa.

Histórias simples, semelhantes às de milhares de outros devotos, mostram que a espiritualidade carmelitana continua viva. Sob o manto de Maria, homens e mulheres seguem encontrando no escapulário um lembrete diário de que a fé não é apenas algo em que se acredita, mas algo que se vive. ●



Imagem: Arquivo Pessoal

Frei Reinaldo Paraiso da Rocha.